

11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)
11º Seminário de Agroecologia e
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



O papel das atividades de extensão do IFPB Campus Sousa: Mulheres ciganas construindo saberes e autonomias

Patricia Margela Fernandes Silveira; Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT- UFRPE; Email: patricia.margela@ufrpe.br

Maria Rita de Melo Machado; Docente Titular do Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT – UFRPE; Email: mariarita.machado@ufrpe.br

Júlia Figueiredo Benzaquen; Docente Titular do Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT – UFRPE; Email: julia.benzaquen@ufrpe.br

Jailson Arruda Almeida; Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT- UFRPE; Email: jailson.arruda@ufrpe.br

Linha de Pesquisa: Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento.

1 Introdução

A pesquisa que resultou neste resumo abordou o aspecto de construção identitária e autonomia de um grupo de mulheres ciganas do município de Sousa, no Estado da Paraíba, relacionadas às atividades de extensão que têm sido realizadas no Instituto Federal da Paraíba Campus Sousa (IFPB – SS), no âmbito do Programa Mulheres Mil (PMM) da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica-SETEC, mas mais especificamente ao projeto pedagógico de Formação Inicial e Continuada (FIC) com o Curso de Salgadeiras.

A partir de estudos feitos por pesquisadores e técnicos do IFPB – SS, foi possível perceber que as mulheres ciganas se enquadram como uma comunidade periférica e de vulnerabilidade socioeconômica. Neste sentido, o IFPB – SS começou a planejar formações profissionais e outras atividades de extensão tendo esse grupo como foco, a fim de viabilizar a geração de renda e auxiliar na proporção da autonomia.

O objetivo deste resumo é apresentar um relato de experiência vivenciado a partir das observações de 40 (quarenta) mulheres ciganas nos seus processos de qualificação para o

mundo do trabalho através do curso de salgadeiras proporcionados pelo IFPB - SS, com foco em apresentar os processos de aquisição do conhecimento pelas referidas mulheres, selecionadas para participar do curso de extensão.

A primeira etapa do curso foi organizada por componentes curriculares para formação geral das mulheres ciganas levando em consideração a inserção delas na sociedade, participantes da construção sociopolítica de sua comunidade. Disciplinas tais como: Cidadania, Gênero, Direitos Humanos, Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária; Inclusão Digital, Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional, Oratória, Expressão Corporal e Verbal, Matemática Aplicada e Noções de Matemática Financeira, Higiene e Manipulação de Alimentos. E a segunda parte composta da disciplina prática de Elaboração e Produção de salgados.

Segundo aponta, IFPB (2024), o PMM é uma ação consolidada de formação profissional que busca compreender a dimensão de gênero, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza, etc, entre elas as mulheres ciganas da comunidade Calon.

Quanto à contextualização do território municipal no qual encontra-se as mulheres da comunidade Calon e *locus* do IFPB SS, onde ocorreu o curso de formação, sabe-se que pertence a região do Vale do Piranhas, principal território de influência do IFPB SS e que abrange 09 (nove) municípios, a saber: Vieirópolis, Lastro, Santa Cruz, São Francisco, Sousa, Marizópolis, Aparecida, Nazarezinho e São José da Lagoa Tapada.

Figura 1: Mapa político do estado da Paraíba, em destaque o município de Sousa



Fonte: IBGE (2024).

Essa região apresenta dificuldades devido à realidade socioeconômica da população, pois no campo, a presença da agricultura familiar sobrepõe-se à presença da agricultura não familiar. A região do Vale do Piranhas compreende uma área de 2.269,20 Km², com 34,019% da população total residindo no campo (IBGE, 2010). Os dados do IBGE (2010) apontam para a presença de povos assentados, no total de 434 famílias e 910 pescadores artesanais. De um montante geral da população de acordo com os dados do (IBGE, 2021) de 69.997 habitantes.

Na zona urbana existem dois grupos de mulheres que pertencem às comunidades historicamente à margem do acesso às políticas públicas de educação, saúde, inclusão e outras. São eles: as comunidades ciganas e as mulheres catadoras de materiais recicláveis (ASCAMARES). O primeiro grupo, pertencente aos povos tradicionais, foi escolhido para esta primeira turma do PMM.

A ideia do curso de Salgadeira foi uma escolha da própria comunidade, que situada no entorno do Campus Sousa, sempre participa dos programas de extensão e pesquisa do mesmo.

A seguir traçaremos as etapas de execução dessa capacitação do Curso FIC de Salgadeira que teve em sua estrutura carga-horária de conteúdos teóricos e práticos.

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo-qualitativo, com observações diárias e diálogos com as cursistas ciganas, tomando e anotando os fatos e saberes do senso comum e confrontando-os com o conhecimento científico.

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.

A produção de estudos tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento, sendo assim tornam-se relevantes trabalhos que abordem a sistematização da construção de estudos da modalidade relato de experiência, uma vez que o saber científico contribui na formação do sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018).

Como sujeitos colaboradores, participaram: uma (01) servidora do quadro efetivo do IFPB, que através de edital foi selecionada ao cargo de Apoio Administrativo-pedagógico, uma (01) servidora do efetiva do IFPB, que atuou como Coordenadora local, uma (01) Gestora Escolar da escola: Escola Maria Iraídes Lavor, dez (10) professores selecionados através de edital.

Como um dos instrumentos, fizemos uso da tabela a seguir que serviu para descrever o planejamento e etapas do curso FIC de Salgadeira:

Quadro 1: Planejamento e etapas do curso FIC de Salgadeira, Campus Sousa-IFPB

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	A profissional capacitada por este curso deverá estar apta a elaborar artigos de salgadaria e panificação em quantidades adequadas às demandas previstas, a partir de técnicas que visem a redução do desperdício bem como dos impactos no meio ambiente.
POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO	A profissional egressa do curso de Salgadeira poderá atuar em restaurantes, cozinhas industriais, lanchonetes, cantinas, hotéis, empresa de eventos, padarias, confeitarias e demais estabelecimentos manipuladores de alimentos.
PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	Para o ingresso no curso Mulheres Mil de Salgadeira, a candidata deverá ter no mínimo o Ensino Fundamental I completo e possuir dezesseis anos completos, de acordo como Guia PRONATEC de Cursos FIC (2016). O acesso ao curso será por meio de Edital de inscrição publicado pelos demandantes e que estejam cadastradas no CADÚNICO.
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS-METODOLÓGICOS	A metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (MAPE) traz a Educação Popular proposta por Paulo Freire que se fundamenta nos princípios de dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento que tem nos saberes da experiência, produzidos pelo grupo de mulheres desde suas condições de existência.
PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	Ao final do curso, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório;
APROVAÇÃO / CERTIFICAÇÃO	A aluna será considerada apta a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

Fonte: SETEC. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. PMM: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Brasília: 2023.

Tendo as aulas teóricas-práticas iniciadas em 26 de março de 2024. O curso foi composto por 10 (dez) disciplinas no formato modular. Sendo a primeira e a última disciplinas as mais participativas para as mulheres. Pois, puderam, de maneira lúdica; a primeira disciplina (Oficina de construção e aplicação do Mapa da Vida) e, prática (Elaboração e Produção de Salgados), a décima disciplina, participar de forma quase unânime em relação à participação e frequência.

No final do curso foram aplicados um questionário-avaliativo e colhido depoimentos de algumas alunas que se dispuseram a colaborar, cujos os instrumentos de aplicação, trataremos em outra parte do trabalho.

3 Revisão de Literatura

Tivemos importantes estudiosos e teorias que referenciaram a nossa pesquisa e que serviram de base para a aplicabilidade do curso de Formação Inicial de Salgadeira, dentre eles

podemos destacar: Perpetuo, Maia, Freire e documentos elaborados pelo IFPB – Guia do PMM e MEC- Ministério da Educação e Cultura.

3.1 Considerações sobre o Programa Mulheres Mil

O PMM é uma ação consolidada de formação profissional que busca compreender a dimensão de gênero, em especial das mulheres que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho, em suas desigualdades, com uma proposta de acesso, permanência e êxito que visa o empoderamento das mulheres, a superação de violências e a equidade de gênero. Diante da sua relevância e expertise para a promoção do acesso à educação profissional e tecnológica para mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, o PMM é relançado pelo governo brasileiro, por meio da Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. (IFPB, 2024).

Nesse sentido, é importante destacar que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, comprometida com a democratização da inclusão educacional, vem, há 4 cerca de duas décadas, atuando na concepção, na criação e no desenvolvimento da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE, 2023) do Programa Mulheres Mil.

3.2 Mulheres da comunidade cigana Calon. Quem são? Como vivem?

Segundo IFPB (2024) os Calon são os ciganos com maior representatividade no Brasil, tendo chegado ao Brasil em 1574. São ciganos cavaleiros que contribuíram muito com seu trabalho de transporte e distribuição de alimentos e outras especiarias, dissipação das artes, manuseio e manipulação dos metais para construção de ferramentas, utensílios domésticos e armas, mas, é uma história real negligenciada e tendenciosamente silenciada e banida dos livros de história.

Eles estão espalhados em todos os estados brasileiros, mais especificamente em 491 municípios, segundo a SECADI (2014). Encontram-se atualmente em maior concentração nos estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás e Paraíba.

Na medida em que um grupo identitário de acampadas/os, reunidas/os socialmente, constroem seus códigos e estabelecem seus estatutos, vão criando regras e fronteiras e, em âmbito sociocultural, vão limitando os espaços, os papéis e as funções sociais. Esse cenário, em alguma medida, favorece as aproximações ou os afastamentos, o diálogo e os acordos dentro do contexto de domínio e controle dos grupos sociais. (Perpétuo, 2021, p. 31).

3.3 O trabalho como empoderamento da mulher

Compreender a relação do grupo de mulheres com o mundo do trabalho e as potencialidades de geração de renda existente no território é fundamental para se definir a oferta da qualificação profissional.

Importante ainda identificar as formas e os espaços de organização política, tais como associação de moradores, cooperativas, coletivos etc., e envolvimento do grupo de mulheres com essas instâncias. Identificar as manifestações culturais existentes no território, que, às vezes, se nomeiam como cultura popular, é transitar pela memória, pelos processos de constituição de identidades e de percepções de mundo. (IFPB, 2024).

Para Paulo Freire e Ira Shor, empoderamento relaciona-se com a capacidade educando de interpretar e refletir sobre sua realidade, tanto no âmbito individual quanto coletivo, com vistas a produzir mudanças significativas para a construção de uma sociedade mais humana e democrática (FREIRE; SHOR, 1986).

4 Resultados e Discussão

O curso de Formação Inicial de Salgadeira foi desenvolvido e distribuído em dez (10) componentes curriculares e três (03) minicursos ofertados pela empresa SEBRAE/PB. Quanto aos minicursos, estes foram disponibilizados ao final das aulas teóricas e práticas. E contou como carga horária extracurricular. Já que a empresa parceira e ofertante da capacitação, se encarregou de fornecer a certificação pela qualificação extracurricular.

No depoimento do professor ministrante das práticas ficou comprovado, quando ele diz que “Vivenciar, saber das dificuldades de cada uma e dos sonhos também, me tornou um ser diferente. Eu pensava que ia passar conteúdos, ensinar a todas vocês. Mas, fui surpreendido! Vocês me ensinaram os valores que ninguém podiam imaginar. Vou levar o que aprendi com todas vocês, para outros grupos de alunos, que por mim passar,” disse o professor Fabiano da Silva, com formação em Gastronomia, pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

No último dia letivo, aconteceu a degustação de todos os produtos resultantes das aulas práticas com aplicabilidade das técnicas teóricas.

Figura 2: Mulheres participando da prática da elaboração de salgados



Foto produzida pelo professor Fabiano Silva, (IFPB, 2024).

Figura 3: Produto final do curso: salgados, tortas doces e salgadas



Foto produzida pela autora (IFPB, 2024).

No dia 19 de junho aconteceu a solenidade de Certificação da Qualificação Profissional do curso de Salgadeira, o dia tão esperado para aquelas mulheres ciganas da Comunidade Calon, que vivem ao entorno do Campus Sousa!

Figura 4: Solenidade de Certificação do Curso de Salgadeiras



Foto produzida pela autora (IFPB, 2024).

5. Considerações Finais

Conclui-se que as mulheres ciganas do Brasil, em especial às pertencentes à comunidade Calon da cidade de Sousa, apenas necessitam que sejam visibilizadas e oportunizadas. Pois, ficou notório e comprovado a luta delas por igualdade social, de gênero e de identidade territorial.

Historicamente, as mulheres sempre foram alijadas do espaço restrito da educação escolar formal e sistematizada, com as mulheres ciganas a história não foi diferente.

Importante trazer aqui o depoimento de dona Antônia Torquato Soares, aluna, que no seu discurso de oradora da turma concluinte do curso de Salgadeira, agradece à Instituição IFPB SS, a oportunidade dada a ela e às colegas, mulheres ciganas, pelos ensinamentos e conhecimentos adquiridos nas aulas do curso e que participar do espaço do IFPB Campus Sousa, para ela foi uma satisfação muito grande. Ela e as colegas puderam se sentir “gente”, valorizadas e tiveram atenção de todos. Sentimos muita gratidão por esse curso, por essa oportunidade.”

Outros depoimentos, foram colhidos ao longo do curso e, todos expressaram a satisfação e o sentimento de gratidão, em relação ao curso de qualificação e às oportunidades de serem inseridas no mundo de trabalho. Dentre eles, destacamos o depoimento da professora Marcilânia, estudante do curso de Letras do IFPB, Campus Sousa e agora professora na escola parceira da comunidade Calin, Escola Irmã Iraídes:

Em Perpétuo (2021) pudemos constatar o discurso da referida professora, quando diz: “existe um preconceito impregnado na escola, impedindo que os interesses e talentos dos seus sujeitos se desenvolvam por uma pressão endógena e exógena, o que fica bastante evidenciado nas construções de políticas públicas educacionais. Hoje, como professora pedagoga, trabalho na perspectiva de fazer as crianças conhecerem a sua cultura.” Na escola onde trabalho, cerca

de 60% dos estudantes são ciganos; mesmo assim, faz toda uma movimentação para que eles e elas sejam incluídos no projeto da escola.

6. Referências:

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-producao-do-conhecimento-na-construcao-do-saber-sociocultural-e-cientifico>. Acesso em: 30 de jul., 2024.

FARAH, M. F. S. Políticas Públicas e Gênero. In: GODINHO, Tatau.; SILVEIRA, Maria Lúcia da. **Políticas públicas e igualdade de gênero**. Cadernos da Coordenadoria Especial da Mulher, 8ª edição. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2004. 188 p.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1986.

IFPB-INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. **Mulheres mil**: Educação, cidadania e desenvolvimento sustentável. Sousa-PB: IFPB, 2024. Disponível em: www.ifpb.edu.br. acesso em: 03 de ago. 2024.

IFPB-INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. **Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e êxito do Programa Mulheres Mil (MAPE)**. Versão Preliminar, 2023.

PERPÉTUO, L. D. **QUANTAS PEDRAS NO MEIO DO CAMINHO? Representações Sociais acerca dos Povos Ciganos e a Relação com o Trabalho e a Educação Escolar na Etnia Calon**. 2021. 264f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PERPÉTUO, L. D.; RÊSES, E. S. **Ciganidade e educação escolar: saber tradicional e conflito étnico**. Brasília: Tagore Editora, 2018.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. Trad. Laura Teixeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.